PARA REFLETIR

Aqui a segunda parte do texto sobre os Conselhos Escolares. Esperamos que contribua para as discussões do início do próximo ano letivo, objetivando resposta comprometida e competente à questão com que encerramos a parte 1, agora singularizada: Como criar, (re)ativar ou consolidar ***nosso*** Conselho Escolar?

Conselhos Escolares: estratégia de gestão democrática da educação pública[1]

(Parte 2)

A valorização dos conselhos como estratégia de gestão democrática da educação traz implícita a relevância de sua função mobilizadora. Esta, por sua vez, se fundamenta no princípio da pertença do bem público à cidadania. Considerando que no âmbito escolar são exercitados processos socializadores da criança, este cumprirá sua função cidadã se esses processos conduzirem à autonomia. A mobilização dos atores, motivados por um objetivo comum, constitui o elemento mais poderoso de criação, renovação e formação de sujeitos autônomos e solidários.

Mas, para que essa mobilização ocorra, é fundamental que se institua um novo paradigma, uma nova concepção de participação, expurgada dos velhos conceitos de apoio, colaboração, ajuda, adesão e tantos outros radicados no pressuposto que exclui o exercício de poder. O novo paradigma de participação implica, fundamentalmente, exercício de poder. Se o ator "faz parte da ação", tem o direito de fazer parte da decisão, uma vez que a ação afeta sua vida. Além disso, as pessoas não têm ânimo para se comprometer, se mobilizar por causas que não lhe pertencem, que não dizem respeito às suas vidas.

A cidadania, radicada no coletivo, é uma condição de relação com o outro - não há cidadania no isolamento, na exclusão - por isso implica uma situação de partilha, fazer parte dos ônus e bônus da vida coletiva, o que implica fazer parte das decisões sobre a ação. Cidadania situa a todos como governantes do processo social. Somente a partir da compreensão do papel da comunidade no processo reflexivo e estrutural da educação é que se torna possível sua mobilização e engajamento para a participação nas formulações e implementação de ações conscientemente, construídas para o desenvolvimento do sistema escolar.

A unidade escolar democrática tem sua gestão amparada no trabalho coordenado de todos os agentes envolvidos no processo educacional. O entendimento da relevância da inclusão comunitária na percepção coletiva do processo educacional e o apoderamento dos instrumentos de construção desse processo potencializam a difusão do sentimento de pertencimento e integração entre escola e comunidade. O reforço desse laço revigora o sentimento de partilha, tornando o processo vivo e dinâmico e caracterizando o caráter democrático da interação estabelecida. A adoção de uma nova visão para os processos resulta, consequentemente, na mudança de atitude necessária ao desenvolvimento de uma nova postura ante a questão da escola.

É sempre oportuno lembrar o velho princípio latino: "as palavras promovem, mas os exemplos arrastam". A transferência desse princípio, em relação aos/às professores/as, para a sala de aula, alerta para o fato de que construímos mais cidadania nos/as estudantes pelas atitudes que cultivamos do que pelas palavras que dizemos. A coerência é essencial ao processo educativo.

Como fazer a capacitação dos/as conselheiros/as?

Uma das questões centrais para a qualidade da participação é a da capacitação de conselheiros/as. Para que o/a conselheiro/a possa exercer bem sua função é fundamental que conheça: 1) o conselho (significado e papel); 2) o papel do/a conselheiro/a e o significado da representação; 3) a escola como organização e seu projeto político-pedagógico; 4) a legislação educacional básica; 5) o sistema de ensino (do estado ou do município) - princípios e normas; 6) o significado da participação - a pertença da escola à cidadania.

Muitos sistemas de ensino já desenvolvem ações de qualificação dos/as conselheiros/as escolares. O regime de colaboração entre os sistemas de ensino, preconizado pela LDB e já em promissor processo de realização pelas entidades de educadores/as nos sistemas de ensino, constitui uma das estratégias privilegiadas para partilhar experiências inovadoras e consolidar e efetivar a atuação dos Conselhos Escolares. Cadernos específicos sobre o tema[2], oferecerão maiores subsídios aos/às conselheiros/as escolares para essa efetiva atuação.

Conselho Escolar: incentivador da articulação escola/sociedade

Há um razoável consenso entre os/as educadores/as que o projeto político-pedagógico, construído de forma coletiva e participativa, constitui o norte orientador das práticas curriculares e pedagógicas na escola. O Conselho Escolar pode exercer um papel relevante na gestão escolar (pedagógico-administrativa) contribuindo para a construção e implementação do projeto político-pedagógico e para o alargamento do horizonte cultural dos estudantes.

Nessa direção, a escola pode propiciar a organização de situações que favoreçam ao/à estudante efetivar aprendizagens que o/a levem a valorizar a história do seu bairro, dos/as líderes populares do seu lugar, da sua raça, do seu gênero e da sua classe social. Incentivar no corpo discente o desenvolvimento de posturas solidárias, críticas e criativas e propiciar a organização de situações que induzam o estudante a lutar pelos seus sonhos são tarefas de uma escola comprometida com a formação cidadã. Como fazê-lo?

Que tal propor algumas atividades que permitam que os profissionais e estudantes das escolas envolvam o Conselho Escolar para:

- Mapear as organizações populares existentes no bairro;
- Promover assembléias externas, em parceria com as entidades da sociedade civil, para analisar ou propor políticas de desenvolvimento local;
- Inventariar a situação do bairro com o objetivo de compreender o contexto social, econômico, político e cultural.

A educação pública de qualidade precisa ser uma meta para toda a sociedade brasileira. Os Conselhos Escolares podem e devem ser espaços de democratização e de valorização da educação pública. Incentivar a constituição de projetos de vida dos/as estudantes articulados aos movimentos que visam a construção coletiva do projeto de bairro, da cidade e da nação é um desafio. Mas quem educa em direitos humanos sabe que os desafios são parte de nosso cotidiano!

[1] Fragmentos (adaptados) do **Caderno 1 do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares**.

Dados bibliográficos: Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania / elaboração Ignez Pinto Navarro... [ET. AL.] – Brasília: MEC, SEB, 2004.

[2] Estes cadernos estão disponíveis na biblioteca do MEDH em Rede (www.novamerica.org.br/medh2)

NOVAMERICA
Programa Direitos Humanos Educação e Cidadania
ISSN 1519-9827 NOVAMERICA
Rua Dezenove de Fevereiro, 160
Botafogo - CEP : 22280 - 030
Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL
Tel/fax: 2542 6244 - 2295 8033
E-mail: escola@novamerica.org.br
http://www.novamerica.org.br

Editora ..... Susana Sacavino
Texto Final ..... Iliana Aida Paulo
Supervisão Editorial ..... Adelia Maria Koff
Composição Gráfica ..... Compañia Visual Manteca
Equipe Responsável ..... Vera Maria Candau, Sílvia Maria F. Pedreira, Kelly Russo, Marilena Varejão Guersola

Castilla-La Mancha
intercambio y solidaridad
APOIO

Ano X | Nº 111/2 | Nov/Dez 2010

DDHH Direitos Humanos na sala de aula

DATAS SIGNIFICATIVAS

JANEIRO

01 Dia Mundial da Paz/Dia da Confraternização Universal

07 Dia da Liberdade de Cultos

08 Dia Mundial da Alfabetização

21 Dia Mundial das Religiões

31 Dia Internacional da Solidariedade

FEVEREIRO

23 Dia da Paz Mundial

27 Dia dos Idosos

APRESENTAÇÃO

Este boletim, que encerra a série de 2010, chega a você anunciando a despedida de um ano em que o MEDH acolheu novos núcleos, enriquecendo-se com a presença de novos/as parceiros/as comprometidos/as com a educação em direitos humanos. Motivo de alegria e esperança madura para todos/as nós que fazemos da educação - e da educação em direitos humanos especialmente - o caminho para a construção de um outro mundo possível. Com razão e emoção, como nos fala Maria Victoria.

Nas páginas centrais, os exemplos de como se exercita a educação em direitos humanos, registram que essa educação está em curso, através de atividades que movimentaram as salas de aula de nossos/as colegas - "calouros/as e veteranos/as". Níveis de escolaridade variados, temas diversos, estilos distintos... um só alvo: a cidadania que assume no tempo presente, a construção do amanhã desejado.

Os Conselhos Escolares voltam à última página. Tema para refletir e traçar planos, tendo como horizonte e trajeto a democratização das escolas e dos sistemas escolares que as incluem - tarefa que nos desafia e estimula.

A gente se despede, provisoriamente, mirando 2011 que se aproxima - janeiro e fevereiro visitam esta edição apresentando suas datas significativas (para driblar a saudade, lembre-se: o MEDH em Rede permanecerá a postos). Ano de novos governos. Ano de começo e recomeço. De continuidade e ruptura. Ano novo, afinal!

A gente se despede, então, convidando você para ser sempre girassol, "que a toa se vira para o sol" porque, como enfatiza Clarice Lispector:

"não é a toa virar-se para o sol
é um ato de realização de Fé"

Fé no homem e na mulher, de todas as idades. Fé na educação, nos educadores e nas educadoras. Fé no coletivo que estamos colocando em marcha. Fé na VIDA!

Feliz ano novo! Até março.

A equipe

A Educação em Direitos Humanos é essencialmente a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana através da promoção e da vivência dos direitos da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz. É uma educação permanente,continuada , necessariamente voltada para a mudança e compreensiva, no sentido de ser compartilhada e de atingir tanto a razão quanto a emoção.
Maria Victoria Benevides

NOVAMERICA



A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, com a palavra parceiros/as de longa ou recente data que, com seu jeito de fazer e relatar, dão concretude ao título desta seção.

A CEI Regina Sessin - Núcleo Nilópolis

Professora: Gicélia

Nível de escolaridade: Educação Infantil

Título: "A Democracia e os direitos das crianças"

Objetivo: Criar na sala de aula uma cultura democrática valorizando o senso critico das crianças, buscando o diálogo como oportunidade de expressão para que possam perceber que todas as crianças tem direitos e deveres.

Desenvolvimento:

Aproveitando o mês das crianças, em uma roda de conversa os/as alunos/as discutiram sobre o que é cidadania e, como crianças, quais seriam os seus direitos. Para enriquecer o debate a professora fez, entre outras, as seguintes perguntas: o que vocês acham de crianças que trabalham, que não têm certidão, que não estudam?...

As respostas foram bem significativas (inclusive uma criança indagou: "tanto crianças como adultos têm seus direitos e deveres. Por que isso não é cumprido?")
Com ênfase na argumentação das crianças, conversou-se com a turma sobre temas relacionados à política do nosso país. Concluindo o trabalho, foi montado um painel com os trabalhos dos/as alunos/as.

A EM Professora Edyr Ribeiro - Núcleo Nilópolis

Coordenação: Equipe Técnico-Pedagógica

Séries/turmas envolvidas: 1º segmento do Ensino Fundamental

Objetivo: Conscientizar os/as alunos/as sobre a importância da reciclagem, sua contribuição na diminuição do lixo, na geração de renda e no estímulo à criatividade, otimizando a sucata.

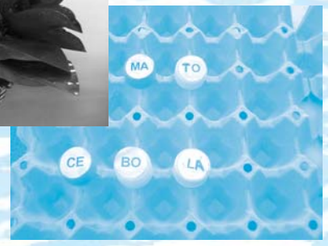
Síntese do projeto:

Em sala de aula foram trabalhados os temas que envolviam questões ambientais sobre a diminuição do lixo, seus efeitos climáticos e sua relação com os direitos e deveres de todo cidadão, particularmente o direito a um meio ambiente saudável para todos/as. Os/as alunos/as foram estimulados a recolherem sucatas. Durante as aulas, professores/as e alunos/as trabalharam os materiais e, usando a criatividade, elaboraram peças de artesanato e brinquedos educativos.

Avaliação:

O projeto contribuiu para a construção do compromisso dos/as alunos/as com o meio ambiente, como direito e responsabilidade de todos/as e na conscientização da interferência de suas ações. Os brinquedos pedagógicos - fruto da reciclagem - trabalharam de maneira lúdica os conteúdos, como: operações matemáticas, formação de palavras, desenvolvimento de frases, entre outros, facilitando o processo ensino-aprendizagem.





A EM Pará - Núcleo Rio de Janeiro

Professora: Juliana Grazioli

Série envolvida: 2º ano - Ensino Fundamental

Título: "Vivendo a democracia cantando"

Objetivos:

- Conhecer os direitos e deveres de todos/as através da música.
- Perceber o ritmo, a harmonia de uma música/banda...
- Ampliar conhecimentos musicais aprendendo valores como: amizade, respeito...

Resumo da Atividade:

Foi proposto à turma o desafio que intitula a atividade. Um dos alunos disse que a turma estava pensando em montar uma banda e precisava de minha ajuda. Deixei que discutissem o assunto. Pediram para ir até a direção ("invadiram" o gabinete solicitando criar uma banda). O projeto da turma estava montado e junto com a direção, a coordenação e a professora de educação física começamos a pensar em como iniciar este trabalho. Os/as alunos/as trouxeram soluções: queriam aprender música com instrumentos, livros e ouvindo música. Para iniciar o trabalho, o livro "Os músicos de Bremem" - conversamos, fizemos releitura do livro, manuseamos instrumento, falamos sobre harmonia (não só na música, mas em nosso grupo também). Propus que fizéssemos o musical "os saltimbancos", de Chico Buarque, uma adaptação brasileira dos músicos de Bremem. Estamos preparando a apresentação do musical para dia 3 de dezembro.

A EM Pará - Núcleo Rio de Janeiro

Professora: Cláudia Moura

Série envolvida: 9º ano - Ensino Fundamental

Disciplina: Matemática

Título: "O ECA na Pará"

Objetivos: Com os conceitos adquiridos em matemática e nos projetos de textos literários e de cordéis levar o/a aluno/a a se inteirar e compreender o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Justificativa: Os/as adolescentes e jovens devem ser educados a compreender que têm direitos e deveres também. Devem, ainda, se apropriar da democracia vivida em sala de aula para se colocar e se expor.

Resumo da Atividade:

Após projetos de textos usando linguagem matemática, tangran retratando algumas situações do cotidiano e cordéis explicando alguns conceitos matemáticos, essas experiências foram reunidas para estudar o ECA. Inicialmente, os/as alunos/as, em grupos, leram e discutiram alguns artigos do Estatuto. A turma, em consenso, escolheu dois para trabalhar e aprofundar criticamente. Logo depois, os reescreveram usando linguagem matemática.

Conversou-se ainda sobre a criação deste documento e sua importância para os direitos humanos. Desta conversa foi lançada a ideia da criação de cordéis falando sobre o ECA. O mais original e criativo foi escolhido para ser o representante da turma.

Concluímos nosso trabalho montando um livreto com todos os resultados dos trabalhos na turma.

A EM Fernando de Oliveira Castro - Núcleo Valença

Professora: Naiara Ferreira Lomba

Série envolvida: 1º ano - Ensino Fundamental

Disciplina: Português / Formação Humana

Título: "Eleições / Ensinando democracia"

Objetivos:

Introduzir o conceito de democracia.

Mostrar como ocorrem as eleições, contextualizando as de 2010 em processo no Brasil.

Resumo da atividade:

A professora contou a história "Eleição na mata". Alguns integrantes da turma foram caracterizados como personagens da história, candidatos à eleição. Cada um fez um discurso apresentando suas propostas políticas, para votação, pela turma, no candidato predileto. A história, com final incompleto, será concluída pela turma após a eleição.

A Creche São José da Ação Social Valenciana - Núcleo Valença

Professora: Tatiane dos Santos Silva

Nível de Escolaridade: Maternal I - Educação Infantil

Título: "Tudo bem ser diferente"

Objetivo: Conscientizar os/as alunos/as de que todos somos diferentes e que devemos ser respeitados pelo que somos, independentemente de nossas necessidades.

Resumos da atividade:

O trabalho foi realizado com base no livro "Tudo Bem Ser Diferente" de Tood Parr. Depois de ouvirem a história, as crianças, em pequenos grupos, folhearam o livro e recontaram a história para os coleguinhas. Mostradas imagens de diversas pessoas, os/as alunos/as destacaram as diferenças mais visíveis (uso de cadeira de rodas, altura, cegueira...). Com essas imagens foi confeccionado um cartaz.

Na "hora da rodinha", observaram as próprias diferenças e semelhanças em relação aos colegas. As falas foram anotadas. Fotos que registraram as diferenças apontadas compuseram cartazes expostos na Creche, para que todos, inclusive os pais, pudessem ver que somos diferentes, mas importantes por sermos quem somos.

O trabalho foi importante porque mostrou que não só as pessoas com necessidades especiais são diferentes, mas todos nós, seja na aparência física, na constituição familiar ou no comportamento, e que devemos ser respeitados pelo que somos.

A EM Jorge Flores da Silva - Núcleo Itaguaí

Diretora: Selma Narciza Sobrinho dos Santos

Orientadora Educacional: Dalva de Souza Delgado

Série envolvida: 5º ano - Ensino Fundamental

Título: "Papeando"

Objetivos:

Desenvolver o diálogo como instrumento que permite compartilhar e reconstruir identidades, valores e saberes.

Adquirir atitudes de respeito a vida (direito de todos)

Justificativa: O projeto nasceu da necessidade de intervenção da Orientadora Educacional frente às atitudes de um grupo de alunas que estava causando grandes transtornos à turma. Optou-se ela realização de reuniões sistemáticas com esse grupo, oportunizando-lhe momentos de reflexão, acompanhadas de músicas, filmes, textos, dinâmicas, como estratégia de atuação.

Destaque de uma dinâmica realizada:

Em círculo, os/as alunos/as responderam indagações propostas (Qual a dificuldade que vocês encontram para expressar seus sentimentos? Qual o seu direito? E o direito do outro? O que é amizade? Amar é um direito humano? Por que existe então a violência? Etc.) e debateram as considerações feitas, expressando as conclusões obtidas em um cartaz. Em seguida realizaram a dinâmica de construção do corpo: duplas responsabilizaram-se, separadamente, pelo desenho da cabeça, do tronco, de braços e mãos, de pernas e pés, respectivamente.

A "boneca" obtida pela junção das partes feitas em separado ficou disforme, propiciando reflexões acerca da importância da comunicação, em sala de aula e na vida, para evitar as "deformidades" que a todos prejudica.

Observação: a boneca - "batizada" Nicole - transformou-se em mascote do grupo que sugeriu, ainda, sua reprodução em pano para ser pendurada nas mochilas.



A Núcleo São João de Meriti

Professora: Rosimei Rufino dos Santos

Disciplina: Sociologia

Série envolvida: 3ª série - Ensino Médio

Projeto: O SER Cidadão Social

Um retrato:

Na lembrança da minha infância tenho girassóis e borboletas no quintal da minha casa. Achava lindo os girassóis e admirava os casulos sem saber o que significava metamorfose.

No decorrer da minha vida de estudante e quando escolhi o magistério lembrei-me, rapidamente, dos girassóis e das borboletas. Por quê?

Venho desenvolvendo há algum tempo esse projeto que inseri no planejamento do curso, onde o debate sobre "Cidadania" é o eixo principal - atitudes e valores morais da sociedade são debatidos sempre com o objetivo de fomentar o senso crítico e ideias positivas para o futuro.

Desenvolvido no 3º bimestre, em continuidade a Inclusão Social/Direitos Humanos (que se entrelaçam em temas como: idosos, ex-detentos, pessoas com deficiência e dependência química), demonstrou o amadurecimento dos grupos que iniciaram, com o trabalho "A Evolução da Mulher através dos tempos". Aí, estão os casulos que citei.

Caminharam, venceram a timidez e os rótulos de "aluno inclusão" - realizando debates sobre "Consciência de direitos e deveres. Nós somos a sociedade" e conhecendo o Estatuto da Criança e do Adolescente - percebendo as dificuldades da metamorfose e rompendo o casulo de asas coladas.

Agora, voando na continuidade de projetos escolares e futuros, como girassóis sempre voltados ao sol sentindo brilhar a luz, me levam a retirar a interrogação daquele "por quê". Anteriores a esses jovens e outros que virão, são milhares de casulos rompidos e a se romperem, borboletas únicas em sua individualidade, beleza alcançando vôo, girassóis voltados ao sol; desta vez também brilhando sua própria luz do SER.

Com eles, semeamos com esperança a consciência de uma sociedade mais justa, humana, respeitando os direitos e sem cotas para a igualdade de SER FELIZ...

A EM Vasco Afonso de Carvalho - Núcleo São João de Meriti

Professora: Nilda Raymundo de Oliveira

Série envolvida: 5º ano - Ensino Fundamental (Turma 502)

Projeto "Prevendo o futuro" ("Não é possível fazer uma reflexão sobre o que é educação sem refletir sobre o próprio homem")

Justificativa:

Este mini-projeto foi adequado ao momento para a conscientização do que é eleição, a discussão sobre idoneidade dos candidatos e direitos e deveres do/a cidadão/ã.

Problematizações: O que é eleição? O que é partido? O que é plataforma de governo? Como ocorre a eleição? O que são direitos e deveres do/a cidadão/ã?

Objetivos:

- Vivenciar a democracia escolhendo através de eleição simulada o partido que melhor apresentar suas propostas.
- Oferecer condições para o exercício da cidadania e uma leitura crítica do mundo.
- Argumentar com consciência, em defesa do próprio ponto de vista.
- Compreender a cidadania como participação social e política, como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia a dia atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si mesmo respeito.

Desenvolvimento do projeto (duração: 4 semanas)

Os/as alunos/as foram divididos em grupos que escolheram seu candidato à presidente. Criaram partidos, com sigla e número. Elaboraram suas propostas e compuseram músicas, para apresentação durante a campanha, a ser concluída com debate (colegas de outras turmas - da C.A. ao 5º ano - poderão fazer perguntas sobre as propostas apresentadas).

Observações:

- Todos/as os/as alunos/as da unidade escolar terão direito de votar.
- Os grupos confeccionarão as cédulas e urna para a eleição.
- A avaliação será feita após a eleição.
- Os grupos envolvidos no projeto deverão assistir as propagandas eleitorais na tv.

Mostra de produções:

"Santinhos" dos candidatos.

